

**A MEMÓRIA DO LUGAR.
O PAPEL DOS VALORES COMUNITÁRIOS NO PROCESSO DE
REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO URBANO: O CASO DO
MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS**

ALICE ISLABÃO LOPES¹; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA ³

¹Universidade Federal de Pelotas – aliceilopes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sid.geo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema os processos contemporâneos de requalificações patrimoniais públicas urbanas e está inserido na análise dos projetos que o Poder Público tem levado a efeito para a requalificação do espaço urbano, especialmente por intermédio da revalorização de prédios públicos cuja funcionalidade não mais se adequa à forma existente. Nesses processos, estão incluídas as parcerias público privadas, as políticas públicas e os mais variados projetos que buscam a intervenção no patrimônio edificado e sua transformação para novos usos ou para readequação dos usos existentes. Aqui, nesta problematização, aparecem ações tendentes a requalificar espaços abertos, tais como ruas, praças, largos e parques, mas também imóveis de interesse público como mercados, museus e edifícios administrativos. Este trabalho se ocupará de analisar com maior interesse as intervenções no patrimônio edificado.

A problematização do tema se voltou para a análise da relação existente - ou não - entre esses processos de intervenção e a memória das comunidades locais acerca desses patrimônios. Em quase todas as ações levadas a efeito, tanto pelo Poder Público como pela iniciativa privada, é comum a justificativa de que tais intervenções buscam, ao fim e ao cabo, manter viva a memória da comunidade sobre o local, de forma que o edifício, ou a área sob intervenção, represente um repositório material dessa memória e possa servir para evocar nos habitantes locais e nos visitantes a memória dos fatos e acontecimentos que ali ocorreram. Entretanto, não é incomum observar que muitos desses projetos sequer consultaram as ditas comunidades acerca de seus valores, ou dos seus interesses na conservação e preservação dos bens objeto da intervenção. Há, em muitos casos, uma justificativa *a posteriori*, quase que como uma explicação oficial sobre o que foi feito. Neste sentido, é interesse deste trabalho compreender melhor os processos de requalificações no patrimônio urbano e sua relação com a

memória e identidade das comunidades locais. Para isto, o presente estudo toma como base os Mercados Públicos, (mais precisamente o Mercado Público de Pelotas), pois são espaços públicos por excelência, ou seja, neles deve ser possível interagir de maneira livre, porque são lugares acessíveis a toda população, seja local ou flutuante e independente de sua posição social (VARGAS, 2001).

Neste íterim, este estudo tem por objetivo geral: analisar o processo de requalificação do patrimônio urbano e sua relação com a memória, identidade e significado na perspectiva da comunidade local.

2. METODOLOGIA

Com relação ao método de análise, este trabalho é de ordem teórica dialético-qualitativa, baseada no método regressivo-progressivo de Henri Lefebvre (SOUZA, 2009; DUARTE, 2006). O emprego do método regressivo-progressivo provoca o pensamento dialético.

Esta pesquisa consistiu em um estudo qualitativo pelo fato desta ser indicada para trabalhos que visem mais a compreensão de aspectos subjetivos, relacionais e conjunturais, o que é difícil ser avaliado através de números. O estudo busca, também, fazer uso do olhar de “perto e de dentro” proposto por Magnani (2002), ao invés de apenas o olhar de longe e de fora, que, segundo Gagliardi (2011 a), está muito presente na sociedade pós-moderna, este trabalho busca analisar a relação entre a memória e a requalificação do patrimônio urbano na visão dos partícipes da experiência, tentando compreender como os mesmos percebem a relação entre o material e o imaterial na composição do patrimônio, o significado, usos e apropriações que a população faz do patrimônio requalificado.

Deste modo, os procedimentos metodológicos apontaram para uma pesquisa de campo, entendendo o campo como uma etapa fundamental em uma pesquisa qualitativa, sendo muito valorizado dentro das pesquisas sociais por trabalhar com gente, “atores sociais em relação, onde o sujeito de pesquisa se relaciona com o pesquisador, daí resulta um produto novo e confrontante tanto com a realidade concreta como com as hipóteses e pressupostos teóricos, num processo mais amplo de construção de conhecimentos” (MINAYO, 1993, p.105). Esse “campo” apresenta o Mercado Público de Pelotas RS, como estudo de caso.

Assim, o estudo de caso proposto, a intervenção no Mercado Central de Pelotas, visou fazer uma análise de caso concreto a fim de analisar as variáveis postas em questão e verificar se a proposta em tela levou em conta a tal relação entre a intervenção e a memória efetiva da população local, dos seus usuários e visitantes.

Os dados primários, referentes à pesquisa de campo, estão sendo coletados através de entrevistas semi-estruturadas, com um roteiro pré-estabelecido combinando questões abertas e fechadas para atingir os objetivos da investigação. O recrutamento dos sujeitos da pesquisa está sendo feito através da técnica metodológica denominada *snowball*, também conhecida no Brasil como “amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes” (PENROD, et al., 2003). Utiliza-se também a observação descritiva, a fim de tentar captar o que, muitas vezes, as falas dos entrevistados não conseguem expor, mas demonstram através de gestos, expressões, tempo de demora para responder, enfim, uma maneira de contribuir na interpretação das entrevistas. E, ainda, a pesquisa documental, que contempla a fonte de consulta em materiais que não receberam tratamento analítico, compostos por documentos oficiais, como por exemplo, o Projeto de Requalificação do Mercado Público.

Com relação à análise dos dados coletados, a mesma será descritiva, documental e de discurso, caracterizando-se como uma triangulação analítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se na fase de coleta e sistematização de dados através da realização de entrevistas.

4. CONCLUSÕES

As políticas públicas para a preservação do patrimônio urbano ainda pouco consideram a participação da comunidade na elaboração ou efetivação das mesmas. Pouco se sabe sobre as perspectivas, expectativas e percepções que as populações têm sobre a preservação das cidades.

O presente trabalho visa colaborar trazendo subsídios para que se compreenda a perspectiva da comunidade local, ou seja, como seus membros sentem, se relacionam e se apropriam destes lugares, pois a cidade como valor de uso e como obra, é pouco considerada na formulação e implementação de

políticas públicas ou intervenções urbanas, acirrando a distância entre a vida cotidiana das populações e a efetiva realização do direito à cidade. A preservação de um patrimônio não depende apenas da vontade e decisão política de uma agência de Estado, é imprescindível que ele encontre “ressonância” junto a seu público. Nesse sentido, compreender a visão do público sobre lugares de caráter histórico-memorial mostra-se como algo extremamente importante, pois estas informações podem ser úteis na realização de futuros projetos de intervenção nestas áreas, projetos que respeitem e valorizem o patrimônio e a memória do lugar. Contribuí, também, na compreensão do modo como as pessoas pensam e se relacionam com o patrimônio, informações importantes a serem consideradas nas políticas de preservação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, C.F. **A dialética entre permanência e a ruptura nos processos de transformação do espaço.** In: Machado, D.B (Org) Sobre Urbanismo. 1ed. Rio de Janeiro: Viana e Mosley/Ed. PROURB, 2006.

GAGLIARDI, C.M. R. **Intervenções Urbanas e Dinâmica Local: O processo de Requalificação do Centro Histórico de Genova, Itália.** 2011. 233 f. Tese (Doutorado Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana de perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17, n. 49, p. 11-29. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1993.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. (Orgs). **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**, 3rd edição. Barueri, SP: Editora Manole. 2015.

VIEIRA, G. Sidney. **A Cidade e seu centro.** Curitiba: Appris, 2020.